



Fecomércio pede simplificação tributária do ICMS ao Governo

Página 7

- 04** Sincofaes: Mais de quatro décadas zelando pelo setor Farmacêutico
- 05** Reajustes tributários provocam efeito cascata no comércio
- 10** Senac apresenta novo modelo pedagógico nacional
- 11** Entidades sociais do ES recebem mais de 1,7 toneladas de alimentos em 2014

Editorial

Em meio à crise, resta-nos a coragem



2015 será um ano intenso de correções econômicas. Após o baixo crescimento do Brasil em 2014, o Governo Federal reconheceu a delonga e se empenha em reconquistar o equilíbrio econômico de uma maneira complexa e arriscada para todos, por meio de medidas rigorosas.

Janeiro foi suficientemente impactante. Sofremos pressões de todos os lados, desde os ajustes tributários à alta de 12,25% da Selic. Ao longo do primeiro semestre estão previstos outros reajustes sobre o setor de importações e exportações, e cosméticos. Alcançar a meta da inflação em 4,5% para 2016 está tão longe quanto as boas projeções para o PIB anual. Enfrentamos os feriados deste ano e a estimativa de queda de 8% na lucratividade.

Definitivamente, 2015 é o ano herdeiro das quedas nas receitas dos nossos setores. A partir desses

esperados resultados negativos, cresce a apreensão e cautela do empresário e do consumidor. Nesta edição, empresários de todo o Estado contam suas perspectivas para os próximos meses, à base da atual conjuntura. E mesmo diante de tantos fatores agravantes, não nos falta força para propor mudanças e melhorias.

Contra a intimidação da crise, defendemos a simplificação tributária do ICMS perante o Governo Estadual, por meio do GTFaz.

Além disso, assumindo mais uma representação, no Conselho do Sebrae-ES, a Fecomércio expande sua participação em benefício dos empresários do comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo.

Estamos prontos para os desafios deste ano.

José Lino Sepulcri
Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-ES

EXPEDIENTE

JORNAL DO SISTEMA COMÉRCIO

Informativo do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac - ES

Edifício Casa do Comércio

Rua Misael Pedreira da Silva, 138 – 3º andar

Santa Lúcia - Vitória - ES

CEP: 29056-230

Telefone: (27) 3227-3199

www.fecomercio-es.com.br

fecomercio.espiritosanto

Fecomercio_ES

Presidente: José Lino Sepulcri

1º Vice-Presidente: João Elvécio Faé

2º Vice-Presidente: Idalberto Luiz Moro

3º Vice-Presidente: Waldês Calvi

Diretor Financeiro: Marcus Mendes Magalhães

Diretor Regional Sesc-ES: Gutman Uchôa de Mendonça

Diretor Regional do Senac-ES: Dionísio Corteletti

Coordenadora de Comunicação da

Fecomércio-ES: Simone Sandre

Produção Editorial: Já! Comunicação -
27 3314 5909

Coordenação Editorial: Eustáquio Palhares

Edição: Fernanda Gomes

Textos: Fernanda Gomes, Gabriel Xibli, Lucano Brito e Simone Sandre

Design Gráfico: Tom Dias

Diagramação: Já! Comunicação / Danillo Carvalho

Impressão: Gráfica e Editora GSA

Tiragem: 3.000 exemplares

Sugestões:

Entre em contato com a comunicação através do e-mail: ascom@fecomercio-es.com.br ou pelo telefone (27) 3227 3199 - ramal 5

SINDICATOS FILIADOS

Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo – SINCADES

Presidente: Idalberto Luiz Moro

Tel: (27) 3325-3515

Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado do Espírito Santo

Presidente: Waldês Calvi

Tel: (27) 3227-3199 (Ramal 3)

Sindicato do Comércio de Café em Geral do Estado do Espírito Santo

Presidente: Saulo Venâncio da Costa

Tel: (27) 3235-2711

Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado do Espírito Santo – SINDIEX

Presidente: Marclio Rodrigues Machado

Tel: (27) 3315-1831

Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos do Estado do Espírito Santo – SINVEPES

Presidente: José Lino Sepulcri

Tel: (27) 3324-0306

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado do Espírito Santo – SINCOFAES

Presidente: Edson Daniel Marchiori

Tel: (27) 3325-3313

Sindicato de Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do ES – SINDIPROM

Presidente: Alfonso Silva

Tel.: (27) 3042-7880 / (27) 3324-3857

Sindicato dos Corretores de Café do Estado do Espírito Santo

Presidente: Marcus Mendes Magalhães

Tel: (27) 3325-3722

Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção da Grande Vitória – SINDIMAT

Presidente: Ison Xavier Bozi

Tel: (27) 3324-8811

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Vitória

Presidente: João Elvécio Faé

Tel: (27) 3227-3199 (Ramal 3)

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Cariacica

Presidente: Eliomar Cesar Avancini

Tel: (27) 3227-3199 (Ramal 3)

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Aracruz

Presidente: Aderbauer Ruy Pedroni

Tel: (27) 3256-2761

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Colatina

Presidente: Maria José Main Lucas

Tel: (27) 3711-1225

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Linhares

Presidente: João Luiz Doriguetti

Tel: (27) 9984-7510

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vitória

Presidente: Cláudio Sipolatti

Tel: (27) 3222-5292

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Guarapari

Presidente: Carlos Hoffmann Pádua

Tel: (27) 8126-7773

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Cariacica

Presidente: José Antonio Pupim

Tel: (27) 3336-5446

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha

Presidente: José Carlos Bergamin

Tel: (27) 3320-4690

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Aracruz

Presidente: Alcemir José de Bruym

Tel: (27) 3256-1034

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Colatina

Presidente: Carlos Roberto Zorzaneli

Tel: (27) 3200-7985

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Linhares

Presidente: Ison Alves Pessoa

Tel: (27) 3264-0629

Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de São Gabriel da Palha, Vila Valério, Águia Branca e São Domingos do Norte

Presidente: Audenir Gomieri

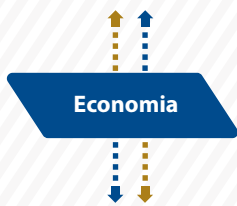
Tel: (27) 3727-4837

Comércio e população iniciam o ano com cautela

Pesquisas apontam insatisfação das famílias e empresários ao se depararem com aumentos no custo de vida e impostos de início de ano, tendo em vista a projeção de crescimento zero para 2015

Neste início de 2015, o empresariado e a população capixaba sentiram no bolso o peso de custear melhores condições, à base de pagamento de impostos e alta inflação. Logo no início do ano, foram anunciadas as primeiras correções econômicas, que resultaram em mais impostos, encarecimento de produtos e serviços, famílias reduzindo gastos para evitar inadimplência e preocupadas com a estabilidade profissional, e uma relação de desconfiança entre comércio e economia.

Comércio capixaba cresce apenas 0,3% em 2014



Serviço foi marcado por desaceleração de 2,6% ano passado

No ano passado muito se falou em incentivo ao consumo, à produção e proteção dos direitos do trabalhador. No entanto, pouco se falou em reforma tributária e eficácia no sistema público, que acaba por prejudicar qualquer medida que visa o crescimento do país. “É uma missão complexa manter bons níveis de consumo, emprego e receita dos setores econômicos em meio à elevação de juros e impostos”, diz o presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri.

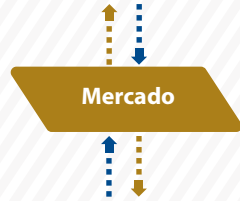
Sem ilusões, o Banco Central projetou o PIB nacional em zero. Em 2014, o volume de vendas do comércio capixaba expandiu 0,3%, abaixo dos 1,5% em 2013, conforme dados do IBGE. A receita nominal de serviços também foi marcada por uma desaceleração de 2,6% no último ano, ante os 6% de 2013.

Em contrapartida, o ano passado fechou com inflação em 6,4%. A elevação dos gastos com alimentação, transporte e habitação elevou o IPCA acumulado, que está cada vez mais distante do teto, atingindo 7,14%. A esperança é que o índice seja de 4,5% em 2016.

Todas essas situações justificam a queixa da população por melhorias. “Para retomar o crescimento é requerido de nós, empresários, consumidores e governo, empenho em reparar os descuidos dos últimos anos para não afundarmos em mais prejuízos. Seria mais lógico inverter a mão do jogo, ao baixar tributos e estimular o consumo, mantendo um ciclo virtuoso”, finaliza Sepulcri.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

Em janeiro, ICEC apresentou retração de 6,8%, sendo mais leve em fevereiro, com 3,4%.



Retração na expectativa de investimentos, passando de 7,1% em janeiro para 4,8% em fevereiro

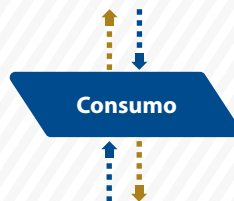
O ano começou complicado para o empresário. A confiança dos empresários do comércio segue uma tendência de queda em janeiro e fevereiro. Em janeiro, o índice apresentou retração de 6,8%, sendo mais leve em fevereiro, com 3,4%. Os números estão intimamente ligados à percepção das condições atuais, que caiu 0,5% em janeiro e se recuperou no mês posterior, subindo 0,4%.

A expectativa dos investi-

dores encolheu 9,5% no primeiro mês do ano e 4,3% no segundo mês. Esse mal-estar com as condições correntes e a expectativa com a economia brasileira e comércio, influenciaram nos níveis de investimentos. “O setor esfriou as contrações de novos funcionários e a reposição dos estoques”, afirma Sepulcri. O Icec de janeiro e fevereiro aponta baixa decisão de investimentos, apresentando queda de 7,1% e 4,8%, respectivamente.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

De dezembro a fevereiro, houve redução de aproximadamente 13 mil endividados na capital



Em janeiro e fevereiro, o cartão de crédito responde por 73% das dívidas

Após demonstrar mais disposição ao consumo em novembro do ano passado, a intenção das famílias capixabas segue em declínio no começo de 2015. Em janeiro, o ICF registrou 102,3 pontos e em fevereiro, 105,1 pontos. “Os capixabas estão receosos quanto ao futuro do emprego. Depois do acréscimo do 13º salário, voltaram a ter a renda mensal comum e se depararam com os aumentos no combustível, na conta de luz e água e pagamento de impostos”, avalia o Sepulcri.

A indisposição é mais acentuada entre famílias de alta renda. A satisfação com a renda em fevereiro caiu para

101,5 pontos quando em janeiro, foram registrados 109,7 pontos. Consequentemente, o consumo atual está cada vez mais distante do nível satisfatório, com média de 83 pontos nesses meses. Igualmente, a perspectiva de consumo para os próximos meses caiu.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

Intenção das famílias capixabas segue em declínio no começo de 2015



Consumo atual está mais distante do nível satisfatório, com média de 83 pontos nos primeiros meses do ano

O final de 2014 teve o ápice de endividamento em Vitória. Com as renegociações das dívidas, o índice vem apresentando melhoras. Em janeiro, o total de consumidores com dívidas passou para 61,9%, em fevereiro, o percentual foi a 59,6%. De dezembro a fevereiro, houve uma redução de aproximadamente 13 mil endividados.

O cartão de crédito retomou com força neste ano. O dinheiro de plástico perdeu espaço como tipo de dívida no decorrer de 2014, acompanhando os índices de pessoas com nome sujo. No entanto, em janeiro e fevereiro, ele tornou a responder por 73% das dívidas. Esse comportamento vai refletir no tempo demandado para quitar as contas.

Mais de quatro décadas zelando pelo setor Farmacêutico

Sindicato das Farmácias do Espírito Santo chega aos 44 anos atuando em prol do setor

Em fevereiro, o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado do Espírito Santo (Sincofaes) completou 44 anos de atuação em defesa do varejo do setor capixaba de farmácias e drogaria. Ao todo, o segmento conta com 1.800 empreendimentos por todo o Estado, sendo 88% microempresas, que empregam 2.700 farmacêuticos, além de gerar outros 7.500 empregos diretos.

De acordo com o presidente do Sincofaes, Edson Marchiori, mais de quatro décadas permitiram que o órgão presenciasse uma importante reformulação no setor, principalmente nos últimos dez anos, com as modificações nos processos produtivos e no mercado. “Ocorreram mudanças radicais nos procedimentos de registro, manutenção e operacionalização de empresas de todo o ramo farmacêutico. Acontece que as farmácias e drogarias do varejo foram muito mais afetadas pelas mudanças. Ainda, as modificações legais e normativas, as novidades tecnológicas, tanto na operaciona-



Diretoria do Sincofaes reunida para discutir propostas para o setor

Divulgação Sincofaes

lidade empresarial quanto no mercado, tiveram de ser rapidamente absorvidas pelo empresário que quisesse continuar no mercado”, ressalta.

O Sindicato, porém, reconhece que ainda há muito para ser feito, uma vez que as microempresas estão desobrigadas de pagamentos de qualquer contribuição inclusive a Contribuição Sindical anual. Segundo o presidente, a falta de uma comunicação com os órgãos reguladores

dificulta a preparação de políticas para o setor. “Nosso maior desafio é o acompanhamento na elaboração de leis pelos três poderes e das normativas elaborada pela agência reguladora Anvisa, em que as negociações e consensos demandam tempo, energia e muitas vezes vão parar nos tribunais”, destaca.

Apesar do entrave, a instituição vem acompanhando e procedendo as mudanças e a modernização de seus processos

e rotinas internas, com foco no atendimento ao associado, prestando-lhes serviços de orientação técnica, formulando convênios com profissionais competentes na resolução de questões junto à burocracia estatal. Além disso, realiza comunicação semanal com os participantes do setor, seus congêneres e demais agentes econômicos da cadeia produtiva e mantém um portal eletrônico que facilita as relações entre o Sincofaes e os seus associados.

Inmetro prorroga para 2017 prazo para venda de autopeças certificadas

Exigência do selo do Inmetro começaria a valer em julho do ano passado para a venda de alguns itens no varejo

O varejo de autopeças agora respira aliviado. O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) prorrogou até o dia 1º de janeiro de 2017 o prazo para comercialização de peças ainda não certificadas, atendendo a pleito nacional do segmento, com apoio do Sindicato do Comércio

Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos do Espírito Santo (Sinvepes).

A Portaria 372, publicada no dia 14 de fevereiro, posterga o prazo previsto na Portaria 301/2011. A exigência do selo do Inmetro começaria a valer em julho do ano passado para a venda de alguns itens no varejo,

entre eles, baterias, amortecedores, buzinas, pistões de liga leve de alumínio, lâmpadas e itens de motor. No entanto, o Inmetro decidiu postergar o prazo de adequação, estabelecido após consulta pública.

O vice-presidente do Sinvepes, Aurélio Cardoso da Fonseca, explicou que a iniciativa

permitirá que os empresários do setor de autopeças ajustem seus estoques. “Os produtos em questão, especialmente peças de motor, têm giro extremamente baixo. Com o prazo anterior, não haveria tempo hábil para comercializar os itens em estoque e haveria muitos prejuízos ao mercado de reposição”, afirmou.

Foto: USP Imagens/Texto: Eliana Teixeira

Reajustes tributários provocam efeito cascata no comércio

Aumento nas alíquotas dos impostos reflete na alta da inflação e juros



Marcos Santos/USP Imagens

Elevadas taxas de juros e inflação reduzem vendas no comércio

A economia nacional passa por períodos turbulentos e o empresário do comércio enxerga com preocupação o aumento dos impostos no crédito, combustível, cosméticos e produtos importados, entre outros. A Fecomércio avalia os reajustes tributários, que vêm em curto e médio prazo, como agravantes nas finanças das famílias em função da alta nos preços e no desempenho dos setores produtivo e varejista.

O governo enfrenta uma missão complexa para retomar o crescimento do país optando pelo aumento na tributação desses setores, o que vai ampliar a arrecadação federal em R\$ 20 bi nesse ano.

Para o presidente da Entidade, José Lino Sepulcri, o ideal é o governo aumentar a eficiência do setor público, reduzir gastos e reconsiderar o tamanho da estrutura estatal. “Insistimos na redução da carga tributária, prevendo melhorias para o consumidor e o empresário. Ainda assim, o governo lança mão de subterfúgio para compensar os gastos públicos. Essas práticas podem agravar o cenário econômico nacional”, destaca.

Alta na inflação e nos juros

Usar o dinheiro de plástico está duas vezes mais caro, com o aumento da alíquota do IOF

(Imposto sobre Operações Financeiras) do cartão de crédito, que passou para 0,0082% ao dia.

Para o vice-presidente da Federação, João Elvécio Faé, a elevação do IOF, acoplada à alta na inflação vai refletir no aumento da inadimplência e começar a interferir na geração e estabilidade do emprego. “Com uma possível alta na inadimplência, o cidadão perde a facilidade de comprar a prazo e se torna mais indisposto a consumir. Desse modo, as vendas no varejo são atingidas e a estabilidade profissional pode ser ameaçada”, analisa.

Além disso, o ajuste nas alíquotas do PIS/Cofins chegou ao combustível em janeiro e, de acordo com o empresário do ramo e presidente do Sindicato de Lojistas do Comércio de Guarapari, Carlos Hoffmann, os

valores podem ir além.

“O preço é muito maior. Calcula-se um aumento de 50 centavos no preço do litro de gasolina na Grande Vitória e o consumidor pensa que o encarecimento é um ‘capricho’ dos donos de postos de combustível, mas não é”, conta o empresário e esclarece que o Espírito Santo compra o produto de estados vizinhos.

Valorização da produção doméstica

Mercado de cosméticos, um dos setores que mais cresce no país, não escapou dos novos reajustes nos impostos. Foi anunciado também um decreto presidencial que equipara o setor industrial e atacadista no Imposto de Produtos Industrializados (IPI) a partir de junho.

Segundo o empresário e presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Cariacica, José Antônio Pupim, é certo que o consumidor irá encontrar produtos mais encarecidos nas prateleiras.

Outra decisão do Governo Federal, decidido pelo Supremo Tribunal, busca valorizar a “produção doméstica” e compensar a exclusão do ICMS das Importações. O imposto atual sobre produtos importados é de 9,25%, e a partir de junho será reajustado para 11,75%. “As empresas que importam deverão ter os custos dos produtos aumentados que serão repassados aos consumidores”, destaca o presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Marcílio Machado.

EXPORTAÇÕES

“O agravante do ajuste do imposto sobre produtos importados é que o aumento dos preços deverá impactar na inflação no Brasil, que já se encontra acima da meta. As empresas importadoras têm que renegociar preços com os seus fornecedores no exterior”.

Marcílio Rodrigues Machado
(Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo).

COMBUSTÍVEL

“O encarecimento do combustível gera um efeito cascata: compramos caro de outros estados, revendemos num preço que não prejudique as finanças dos postos e todos os demais setores são atingidos, incluindo o varejo e atacado que necessitam de transporte da mercadoria diariamente”.

Carlos Hoffmann
(Sindicato dos Lojistas do Comércio de Guarapari).

COSMÉTICO

“Com base nos dados da Associação Brasileira da Indústria Brasileira de Higiene Pessoal e Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), passar a cobrar IPI de 15% no atacado de cosméticos suscitará um aumento real dos preços ao consumidor de 12%, em média, e uma queda nas vendas dos produtos atingidos de 17% a 18%”.

José Antônio Pupim
(Sindicato dos Lojistas do Comércio de Cariacica).

GTfaz se reúne com a nova secretária da Fazenda do ES

Integrantes do Grupo de Trabalho estreitaram relacionamento e apresentaram propostas

A primeira reunião do ano do Grupo de Trabalho da Secretaria da Fazenda (GTfaz) - formado por membros da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Fecomércio, Findes, Fetransportes, CRC-ES, Fampes, Sescon e entidades parceiras, foi com a secretária da Fazenda do Estado (Sefaz), Ana Paula Vescovi, no dia 11 de fevereiro, no prédio da secretaria.

A secretária apresentou a agenda de reorganização fiscal e de recuperação do potencial de crescimento do Estado (2015 – 2018) e opinou sobre a importância do grupo, que foi criado na gestão de Paulo Hartung, em 2009. “Essa parceria entre a Secretaria da Fazenda e os outros setores da sociedade é algo que só tem a contribuir para resolvermos todos os entraves entre o setor público e o setor privado, dando o suporte para termos uma instituição fiscal mais forte, com a sociedade tomando conta do que acontece no serviço público”, destacou Ana Paula Vescovi.



Aurélio Ribeiro, diretor do Sinvepes; Bruno Negrís, subsecretário da Sefaz; Ana Paula Vescovi, secretária de Estado da Sefaz; e José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio

Para o subsecretário da Receita, Bruno Negrís, o grupo tem uma grande importância na tomada de soluções em assuntos relacionados à tributação e legislação. Na reunião, Negrís apresentou as últimas ações do GTfaz.

O presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, que coordena o GTfaz, enfatizou a alegria dos membros em re-

ceber a nova secretária e as conquistas do Grupo de Trabalho. “Estamos felizes com a presença da secretária, em entender a importância do GTfaz, que trabalha na discussão de propostas voltadas à legislação tributária e dificuldades do contribuinte no entendimento e no alcance da norma”, destaca Sepulcri.

Na ocasião, a secretária

recebeu de Sepulcri o Estudo de Revisão da Lei nº 7000/2001 que dispõe sobre o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, com as propostas e condicionantes levantadas pelo GTfaz.

Prorrogado prazo para entrega do Dief e EFD relativos às operações de janeiro

Adiamento para 2 de março foi uma conquista do Grupo de Trabalho da Fazenda (GTfaz)

A Secretaria da Fazenda informa que, de acordo com o Decreto Nº 3.782-R, de 13/02/2015, o prazo para a entrega à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) do Dief e dos arquivos digitais referentes à EFD, de que tratam os arts. 758-A e 769-B, respectivamente, relativos às operações efetuadas no mês de janeiro de 2015, foram prorrogados até 2 de março de 2015.

A prorrogação foi uma conquista do Grupo de Trabalho da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo – GTFaz – criado para discussão, aprimoramento, aperfeiçoamento e aplicação da legislação tributária e outras atividades correlatas, do qual participam membros da Sefaz, Fecomércio, Findes, Fetransportes, CRC-ES, Fampes,

Sescon e entidades parceiras.

“A reivindicação dos contribuintes foi apresentada na primeira reunião de 2015 do GTfaz. Agradecemos o empenho da Sefaz em atenção ao pleito”, diz o presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, que coordena o GTfaz.

O RICMS-ES/2002 foi acrescido do art. 1.191, permitindo que o contribuinte do imposto entregue à Se-

faz o Documento de Informações Econômico-Fiscais (Dief) e os arquivos digitais referentes à Escrituração Fiscal Digital (EFD), de que tratam os arts. 758-A e 769-B, respectivamente, relativos às operações efetuadas no mês de janeiro de 2015, até o dia 02.03.2015.

Para visualizar o decreto, basta acessar o site www.fecomercio-es.com.br

Fecomércio pede simplificação tributária do ICMS ao Governo

Entidade entregou documento ao Governador, que propõe alteração das multas por descumprimento de obrigações tributárias acessórias

O grande volume de informações a serem prestadas e a complexidade dos procedimentos para pagamento de ICMS - imposto que incide sobre venda de mercadorias, das empresas ao Governo, facilitam a ocorrência de erros. Para aprimorar esse processo, a Fecomércio, através do Grupo de Trabalho da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (GTFaz), entregou ao governador Paulo Hartung, no dia 10 de fevereiro, no Palácio Anchieta, em Vitória, um documento com a proposta de alteração das multas por descumprimento de obrigações tributárias acessórias previstas na Lei Estadual 7.000/01, que trata do ICMS.

A proposta de mudança é norteada pelo Art. 74, em que “a multa tem como finalidade aplicar a justiça fiscal e desencorajar a transgressão à legislação tributária”. Assim, segundo o advogado tributarista, Vinicius Assis, o estudo parte do princípio de que as multas por falha na apresentação de documentos e informações ao fisco estadual não podem ser superiores ao valor do próprio imposto.

“Atualmente, o contribuinte que erra é tratado da mesma forma que o contribuinte sonegador. A ideia foi a de separar o joio do trigo quando se trata de punir contribuintes. Aquela que pratica fraudes deve mesmo ser desencorajado a cometer novas infrações. Já as multas para o contribuinte que apenas erra não podem ser superiores ao próprio imposto, como acontece hoje”, diz.

Diretrizes

O cumprimento das obrigações tributárias não depende apenas da decisão das empresas. É preciso contar com sistemas caros e sofisticados para processar corretamente o volume de informações e profissionais qualificados e em constante atualização para compreender a legislação, o que gera custo



Diretorias da Fecomércio, do Sesc e do Senac participaram do encontro com o governador Paulo Hartung

para o empresário.

A revisão nas penalidades e multas da lei está distribuída em três diretrizes: inversão da ordem atual, em lugar de multas elevadas com possibilidade de redução, multas menores, com aumento nos casos em que ficar provada fraude; redução de 50% das multas para micro e pequenas empresas e instituição de limites máximos para evitar que erros de informação irrelevantes para a arrecadação tornem a multa maior que o imposto.

“A lei, do jeito que está hoje, permite situações extremas em que há uma inversão de valores no momento em que a empresa, mesmo pagando seus impostos regularmente, pode ser punida com multas altíssimas por pequenos erros. A alteração vai permitir uma concorrência saudável, beneficiando o comércio e suas empresas, já que o sonegador vai continuar sendo punido exemplarmente”, pondera Assis.

Para o presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, todos acabam ganhando com a proposta. “A solicitação é uma forma de atender ambos os lados, sem prejudicar o Governo e o empresário”, diz.

Redução de multas

O documento proposto também propõe a redução e simplificação das multas incidentes sobre imposto não pago, adotando como modelo a sistemática federal de multa de mora para imposto declarado e não pago, e multa por lançamento de ofício (mais elevada) para os casos em que o imposto decorrer de fiscalização.

Impressões

Integrantes e representantes de entidades que participam das discussões do GTFaz em torno da Lei 7.000 também defendem a proposta de alteração.

Para o diretor da Fetranportes, Liemar Pretti, a alteração na lei é bem-vinda. “Da modificação da proposta que está sendo feita ajuda a mostrar o empresário e o poder público à necessidade de andar junto e de criar ferramentas para o crescimento do ES. E isso facilita e muito as empresas a colocarem a casa em ordem”, disse.

Os profissionais de contabilidade também apresentam preocupação e defendem a mudança. “Quando não se cumpre uma obrigação acessória no prazo estabelecido, as multas

são pesadas. Muitas vezes compatível com o porte da empresa, do grau de infração cometida, mas com pena elevada, desproporcional. A proposta é tornar essa penalidade mais justa e um simplificador, pois o sistema todo é complexo para atendermos tudo que os órgãos pedem. O que propomos é reduzir essas obrigações, o que reduz o trabalho e o risco em penalidades”, diz o representante do CRC no GTFaz, Gabriel Brunoro.

Já para o superintendente e representante do Sincades no GTFaz, César Wagner Pinto, “a simplificação fará com que as informações sobre as empresas cheguem de forma clara à Sefaz, de modo que a entidade possa fiscalizá-las, penalizando-as ou não, de maneira mais coerente e condizente com a situação de cada empresa individualmente”.

A simplificação do procedimento vai dar mais segurança para a empresa, principalmente, aos pequenos negócios, segundo o representante da Femicro no GTFaz, Carlos Alexandre. “Uma vez simplificada a obrigação, o empresário tem mais liberdade para tocar o seu negócio sem medo de errar, já que o risco financeiro atual é muito alto, inviabilizando, muitas vezes, a continuidade do negócio”, ressalta.

Feriados comprometem lucro do comércio capixaba

No Estado, projeção de queda anual de 8% nas vendas, e a CNC aponta uma perda de 10% da lucratividade, resultado de enforcamentos

No Brasil, 2015 é o ano dos feriados. Dentre os 12 feriados federais, 10 ocorrem em dias de semana, ocasionando os chamados ‘enforcamentos’. Para empresários do comércio capixaba, os poucos dias úteis e a indisposição das famílias ao consumo geram frustração. A Fecomércio estima uma queda de 8% na lucratividade anual do segmento.

O comércio sofre o impacto dos feriados prolongados, pois depende da movimentação de consumidores e do maior número de dias úteis para alavancar as

vendas. Isto, porque optar tanto pelo fechamento dos estabelecimentos quanto pela abertura das lojas em dias não úteis compromete a lucratividade do setor.

Entre outros fatores que influenciam as projeções da Fecomércio está o constante recuo da disposição das famílias ao consumo desde outubro de 2014, conforme dados da Entidade. O atual consumo está abaixo do esperado pelo empresário, segundo o empresário e presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha (Sindilojistas Vila Ve-

lha), José Carlos Bergamin. “O consumidor está apreensivo com o futuro”, afirma.

O empresário destaca o clima de frustração entre os comerciantes em fevereiro, o mês mais curto do ano que trouxe o primeiro feriado. “O movimento nas lojas durante o Carnaval foi muito fraco. As pessoas demonstram insatisfação com os preços altos e parece que só agora percebem que o custo de vida aumentou. Contas de fim de ano que chegam, impostos, volta às aulas e os ajustes chocaram o consumi-

dor”, avalia Bergamin.

Entre repassar imediatamente ou não as perdas nos feriados estendidos, o diretor da Fecomércio, Marcus Magalhães, afirma que o empresário do varejo deve aquecer as vendas e para isso, precisa facilitar a compra com preço acessível. “Compensar os prejuízos imediatamente na conta do consumidor não é uma solução justa. Já basta a recessão no setor produtivo e varejista, bem como os constantes aumentos nos custos com transporte, habitação e serviços”, enfatiza.



Em janeiro, foi empossada a nova diretoria do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae (CDE-ES), que contou com a presença do vice-governador César Colnago e da diretora técnica do Sebrae Nacional, Heloísa Menezes. O presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, assumiu a vice-presidência da entidade para o quadriênio 2015/2018, e representará os setores de comércio e serviços no Conselho, órgão máximo do Sebrae no Espírito Santo.

Na entidade, Sepulcri assume a missão de descobrir novos caminhos para alcançar melhores resultados, desenvolver bons projetos e gerar mais oportunidades para o empresário capixaba dos mais diversos setores.

“O Sebrae ES vem se destacando há anos no cenário nacional, tornou-se referência por cumprir 100% do seu orçamento e foi o responsável por desvincular a atividade empreendedora dos grandes

centros, e interioriza-la, democratizando o acesso à ela. Todas as previsões econômicas apontam para um 2015 atípico, complicado, e temos a certeza de que os desafios serão muitos, mas contamos com a excelente gestão do Sebrae ES e com o apoio da atual gestão do governo estadual para que consigamos dar sequência a este grande trabalho que vem sendo feito, em especial nos últimos oito anos, e procurando melhorar

sempre”, declarou.

Na ocasião, o presidente do Sistema Findes, Marcos Guerra, foi empossado presidente do Conselho e foram reconduzidos aos cargos o diretor superintendente José Eugênio Vieira, o diretor de atendimento Ruy Dias de Souza e o diretor técnico Benildo Denadai. No Conselho Fiscal, assumem os titulares Aminthas Loureiro Júnior, Jayr Scalzer e Victor Henrique Ribeiro Lima.

Sindicatos recebem certificado do programa de formação do Segs

Nove sindicatos, além de representantes, ganharam certificados pelos treinamentos desenvolvidos em 2014

Membros e presidentes de Sindicatos filiados à Fecomércio receberam certificados do Sistema Excelência em Gestão Sindical (Segs), na reunião de conselho da entidade, no dia 26 de fevereiro, no Hotel Senac Ilha do Boi, pela participação em atividades como treinamentos e cursos promovidos em 2014 com o objetivo de aprimorar a gestão.

Ao todo, nove sindicatos, além de seus profissionais, receberam certificado do Segs, que no ano passado passou por reformulação para promover melhorias no sistema de gestão para os sindicatos. A Fecomércio, juntamente com outras quatro Federações, revisaram o processo de

utilização da ferramenta do Segs, a fim de torna-la mais efetiva.

A grande novidade para 2015 será a inversão do foco, segundo o assessor de Planejamento da Fecomércio, Mário Borgo. “Trabalhamos seis anos com ênfase nos quesitos de 1 a 7 do Programa de excelência da FNQ - Fundação Nacional da Qualidade. São eles: Liderança, Estratégias e Planos, Pessoas, Clientes, Processos, Informação e Conhecimento. Este ano vamos dar foco no quesito 8 - Resultados, o que tornará a ferramenta mais objetiva e dará ao programa mais robustez ao direcionamento das ações”, afirma.

Os treinamentos auxiliam na competitividade sindical, a par-

tir do apoio da Federação e da CNC, além de buscar formas legais de atuar na defesa do empresariado. Para 2015, estão previstas mais ações, como videoconferências, capacitação dos representantes avaliadores do Segs nos sindicatos, revisão de planejamento estratégico, entre outras ações.

Vivência

O conhecimento trocado e adquirido é um dos diferenciais do programa, segundo o presidente do Sindilojas de Guarapari, Carlos Hoffmann Pádua. “O Segs é um projeto muito importante por si só, pois auxi-

lia na qualificação do sindicato, por meio de sua assessoria de planejamento, e nos incentiva a sempre estarmos aprendendo e buscando novas ideias”, diz.

A qualificação auxilia diariamente nas atividades do Sindicato, como pondera o presidente do Sindilojas de Vila Velha, José Carlos Bergamin. “Nós somos voluntários e justamente por não podermos nos dedicar exclusivamente ao associativismo é que um certificado como o Segs se torna tão importante. É necessário que tenhamos uma boa estrutura para funcionarmos bem e é isso o que ele nos concede. Já estou aplicando e colhendo bons resultados”, diz.

Federações discutem melhorias para emissão de Certificado de Origem

Foram abordadas ações integradas e novos processos para aprimorar o sistema de emissão

Ajustes para aprimorar o sistema CNC COD BRASIL, implementação de novas metodologias e discussões e articulações para promover as ações do comércio exterior foram alguns assuntos tratados na 4ª Reunião do Grupo Técnico de Gestores e Coordenadores da atividade de Emissão de Certificado de Origem - Comex. A Fecomércio-ES foi representada pela auxiliar administrativo do setor de Certificado de Origem, Juliana Caldana, que ocorreu na Fecomércio MG, no dia 05 de fevereiro.

“O encontro é de suma im-



Representantes de diversas Federações na reunião do Comex

portância, pois a partir dele buscamos e discutimos mecanismos que possam aprimorar cada vez mais a emissão de certificados de origem e, assim, atender o cliente da melhor forma”, diz Juliana Caldana. O encontro faz parte das ações do

grupo para buscar melhorias e ações integradas entre as entidades, a fim de aprimorar o sistema de emissão de Certificado e o desenvolvimento do comércio exterior do país.

Ao todo, participaram da reunião representantes de nove fe-

derações do comércio brasileiro, tais como, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Amazonas, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além da Confederação Nacional do Comércio de bens, Serviços e Turismo (CNC).

Senac apresenta novo modelo pedagógico nacional

Encontro contou com representantes de vários estados brasileiros

O Senac, com o objetivo de assegurar seu padrão nacional de excelência em educação profissional, realizou um encontro com diretores e técnicos de educação de todo o Brasil, para a implantação de um novo modelo pedagógico Nacional. O evento aconteceu nos dias 24 e 25 de fevereiro, no Hotel Escola Senac Ilha do Boi, e contou com a presença do presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, que parabenizou a iniciativa do departamento nacional.

Com a implementação do novo projeto pedagógico, os alunos passam a ter o mesmo modelo de ensino e princípios pedagógicos nas diversas unidades do Senac, sem deixar de considerar as realidades locais.

O atual modelo está voltado para a formação das competências do aluno, ou seja, a ação ou o fazer profissional observável,

potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades e valores, permitindo o seu desenvolvimento contínuo, e diferenciando positivamente o egresso do Senac no mercado de trabalho.

A Reunião de Implementação do Modelo Pedagógico Nacional contou com a participação de representantes de 26 estados brasileiros. Vindo de todos os cantos do país, eles estão empolgados com as mudanças e acreditam que esse modelo inovador vai reiterar a excelência na educação profissional, além de aproximar ainda mais o mercado de trabalho das salas de aulas do Senac.

Para Anna Beatriz A. Waehneltdt, diretora de educação profissional do Senac Nacional, a rede tem muito a avançar com a proposta de modelo único. “Será uma vantagem para todos. Do ponto de vista



José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio; Ana Beatriz A. Waehneltdt, diretora de Educação Profissional do Senac Departamento Nacional; e Léa Marina Erlacher Brito, superintendente de Educação Profissional do Senac ES.

de investimento, na medida em que você tem planos nacionais, feito de forma colaborativa e validado nacionalmente, esses planos passam a ser disponíveis para todos. Também não haverá o esforço de cada um pensar em um plano ou proposta, vai haver um portfólio nacional e

um movimento de atualização desses planos. Outra coisa é o processo de formação nacional dos docentes que vão estar alinhados a essa proposta, resultando, inclusive, numa integração maior entre eles, já que vão compartilhar de um mesmo planejamento”, ressalta.

Chefs do ES levam gastronomia capixaba para Brasília

Três chefs do Senac ES apresentaram pratos típicos do restaurante escola no Senado Federal

A gastronomia capixaba foi destaque na capital federal no mês de fevereiro. De 24 a 27, três chefs do Senac do Espírito Santo levaram receitas típicas do Estado para os restaurantes-escola do Senac no Senado Federal, na Câmara dos Deputados e na Confederação Nacional do Comércio, em Brasília. A abertura do evento foi prestigiada pelos parlamentares capixabas que foram recebidos pelo Diretor Regional do Espírito Santo, Dionísio Corteletti.

Aproximadamente 1.500 pessoas degustaram as iguarias capixabas nos quatro dias de evento. No cardápio, mo-

queca capixaba, casquinha de siri, moquequinha de sururu, camarão Espírito Santense, além da torta capixaba, prato tradicional na Semana Santa. Como sobremesa; muxa, cuscuz de tapioca, delícia de côco e doce de mamão verde. Os responsáveis por preparar as iguarias foram os Chefes Rodrigo Rodrigues, Kleber Lopes e Fabiana De Martin, estes dois últimos inclusive com certificação Internacional Pró Chef I. Os chefs compartilharam os seus conhecimentos com a apresentação de uma aula show sobre a gastronomia capixaba.

Para o Diretor Regional do Senac ES, Dionísio Corteletti, a iniciativa ajuda a promover a culinária capixaba. “A semana da Gastronomia do Espírito Santo é um evento que promove o turismo do Estado pela apresentação dos pratos que compõem a rica gastronomia capixaba, além de dar visibilidade às ações educativas do Senac. A troca de experiência entre os chefs capixabas, os instrutores e alunos dos restaurantes-escola do Senac em Brasília enriquece o fazer pedagógico da Instituição, contribuindo para a qualidade da educação profissional”, diz.

A Semana da Gastronomia Regional é uma iniciativa do Departamento Nacional do Senac e promove a atuação da Instituição nos restaurantes-escola, empresas pedagógicas nas quais os alunos têm a oportunidade de vivenciar o dia a dia da profissão, complementando o conhecimento adquirido em sala de aula. Na terceira semana de cada mês, um Departamento Regional é convidado para divulgar a gastronomia de seu estado na capital federal. Já participaram do evento os Departamentos Regionais de Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Entidades sociais do ES recebem mais de 1,7 toneladas de alimentos em 2014

Doações foram feitas pelo Programa Mesa Brasil Sesc-Es/ Banco Ceasa-ES de Alimentos às entidades sociais espalhadas pelo Espírito Santo. Só em dezembro do ano passado, mais de 169 toneladas de alimentos foram doadas.



I&L Comunicação

Alimentos como hortifruti, laticínios, pães, carnes, massas, entre outros podem ser doados

Em 2014 o Programa Mesa Brasil Sesc-ES/Banco Ceasa-ES de Alimentos distribuiu 1.709.840,22 quilos de alimentos aptos para o consumo à instituições sociais cadastradas; 45,5% a mais que no ano anterior. O Programa, que faz uma ponte entre empresas doadoras de alimentos e instituições de caridade, tem como meta, reduzir a fome e o desperdício de frutas, verduras e legumes, que seriam descartados por não estarem atrativos para venda, com amassados, com arranhões, ou fora do padrão de tamanho, por exemplo.

Ao todo, mais de 80 doadores abraçam a causa e mais de 100 instituições foram beneficiadas no mês passado. Em dezembro, o Programa recebeu doações de empresas como

Leão Alimentos e Bebidas, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e de outros parceiros, para serem distribuídas às associações, hospitais filantrópicos, igrejas envolvidas no trabalho voluntário de alcance às comunidades, creches, abrigos, albergues, casas lares, dentre outros. Só em dezembro do ano passado, foram doados 169.405,785 quilos de alimentos pelo Programa.

Mesa Brasil Sesc

O Programa é uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício de alimentos. “Nosso objetivo é contribuir com a diminuição do desperdício e redução da insegurança alimentar e nutricional de pessoas de to-

das as idades em situação de vulnerabilidade social, por meio da distribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões de comercialização, mas aptos para o consumo, para as entidades sociais cadastradas”, afirma Vanessa Baptista Massini, coordenadora do Programa Mesa Brasil Sesc-ES.

Além disso, o Programa desenvolve ações educativas que orientam sobre o aproveitamento integral dos alimentos, boas práticas de manipulação dos alimentos, direitos sociais, sustentabilidade das entidades sociais (captação de recursos e voluntariado), dentre outros temas.

O leque de alimentos que podem ser doados é vasto, assim como a nossa alimentação cotidiana, incluindo hortifrutigranjeiros, grãos

e cereais, laticínios, pães e massas, carnes e derivados. E vai além da alimentação; o Programa abrange o recebimento de produtos de limpeza e higiene, vestuário, brinquedos, entre outros. O Programa, só não recebe refeições prontas, doces e pães com recheios cremosos e alimentos com embalagem danificada e com data de validade vencida.

Entre os doadores, estão indústrias de alimentos, centrais de distribuição, supermercados, armazéns, produtores, redes varejistas e demais empresas de diversos ramos de atividade comercial. A expectativa para os próximos meses é de manter o crescimento do número de atendimentos do Programa, à medida que mais parceiros e novos doadores abracem a causa.

Romancista vencedora do Prêmio Sesc de Literatura 2014 participa de Café Literário

Público capixaba participou do encontro que aconteceu na Sala da Palavra, no Centro Cultural

O Centro Cultural Sesc Glória realizou o Café Especial – Prêmio Sesc de Literatura, com a presença da escritora e também jornalista pernambucana, Débora Ferraz, autora do livro “Enquanto Deus não Está Olhando”, vencedor na categoria romance do Prêmio Sesc de Literatura em 2014, no dia 24 de fevereiro, na Sala da Palavra, no centro cultural. Débora debateu com a escritora Aline Dias, e com a mediação da também escritora capixaba Sarah Vervloet. Em setembro o vencedor da categoria contos, Alexandre Marques, divulgará o seu livro, “Parafilias”.

Segundo Henrique Rodrigues, Assessor Técnico de Literatura do Departamento Nacional de Cultural do Sesc, o contato do escritor com os leitores é uma das vantagens do Prêmio Sesc de

Literatura. “Além de propiciarmos a publicação por uma das maiores editoras do país, a Record, nós também reforçamos a divulgação da obra e do escritor, afinal publicar é tornar público, que é o que o Sesc faz com os premiados”, sintetiza Rodrigues, que participou do Café Literário do Sesc Glória.

“Enquanto Deus não Está Olhando”, da escritora pernambucana, é um romance que narra a busca de uma jovem pelo pai desaparecido. A obra é uma narrativa contemporânea que remete à solidão humana. Durante o Café Especial do Sesc Glória, a jovem escritora deu dicas para os presentes na plateia, interessados em ingressar na carreira de escritor. Ela ressaltou como um dos caminhos possíveis a participação no Prêmio Sesc de Literatura 2015.



Foto: Antônio Rocha / Textos: Ivana Esteves

Unidades do Sesc foram decoradas com as cores da campanha

Prêmio Sesc de literatura 2015

Estão abertas as inscrições do Prêmio Sesc de Literatura 2015 no site www.sesc.com.br/premiosesc. Os vencedores terão a obra publicada pela editora Record e com uma tiragem inicial de dois mil exemplares. Poderão concorrer escritores brasileiros e es-

trangeiros, residentes no Brasil, com mais de 18 anos. Cada concorrente poderá participar com apenas uma obra por categoria, conto e romance.

Em onze anos de Prêmio Literário Sesc, já foram 19 escritores premiados. A novidade das regras de 2015 do prêmio é a inscrição online. Acesse o site e confira o regulamento.

Poéticas visuais contemporâneas no Centro Cultural Sesc Glória

A cartografia poética do renomado artista plástico Carlos Vergara pode ser conferida até o dia 5 de abril no quarto andar do centro cultural

O Centro Cultural Sesc Glória inaugurou no primeiro mês do ano as exposições Carlos Vergara Viajante – Experiências de São Miguel das Missões & Corpo-Casa, respectivamente, na Galeria Levino Fanzeres, quarto andar, e no primeiro andar do centro cultural, abrindo a programação de 2015 de Artes Visuais do espaço. As exposições vão até o dia 05 de abril.

Um artista plástico com forte participação na história do Brasil, desde os anos 60, Carlos Vergara está em constante busca criativa. Dos anos 90 até o presente, Vergara vem inserindo novas cartografias poéticas em seu trabalho. Ele viaja para pin-

tar e estabelece um diálogo com os lugares e com as pessoas das comunidades por onde passa. A incursão antropológica, contudo, não o distancia de sua marca subjetiva, tampouco de sua linguagem artística peculiar. A despeito do caráter transdisciplinar, a essência do artista está refletida em todas as suas obras.

A exposição Carlos Vergara Viajante – Experiências de São Miguel das Missões contempla 5 monotípias, 2 pinturas e 6 fotografias em 3D, além de um vídeo, de registro das sua residência em São Miguel das Missões. O acervo denota a avidez do artista por estabelecer diálogos contemporâneos e sua busca e resguardo da

identidade nacional, que é uma marca de sua trajetória artística.

Exposição Corpo-Casa

Corroborando o intuito de fomentar e aproximar o público das artes visuais do Espírito Santo, está aberta, simultaneamente, à exposição Carlos Vergara Viajante – Experiências de São Miguel das Missões, e a mostra de arte Corpo-Casa. Dentre os artistas expositores estão nomes já consagrados no Espírito Santo e que estão expondo fora do Brasil, como Orlando da Rosa Farya e Lara Felipe. E os jovens artistas capixabas: Rick Rodrigues, Lou Sky e Luis Felipe Pôrto.

SERVIÇOS

Exposição: Carlos Vergara Viajante-Experiência de São Miguel das Missões
Dia: até o dia 05 de abril
Local: Centro Cultural Sesc Glória – quarto andar
Horário: Visitação: Terça a Sexta: das 9 horas às 20 horas
Sábados, domingos e feriados: das 10 horas às 19 horas.

Exposição: Corpo & Casa
Dia: Até 05 de abril
Local: Centro Cultural Sesc Glória – primeiro andar
Horário: Visitação: Terça a Sexta: das 9 horas às 20 horas
Sábados, domingos e feriados: das 10 horas às 19 horas
Informações: 3232-4750